



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS – CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Bruno Flesch de Albuquerque Fernandes

**Produção de conhecimento acerca do ensino do Tênis na Educação Física
Escolar na última década.**

Florianópolis – SC
2024

Bruno Flesch de Albuquerque Fernandes

**Produção de conhecimento acerca do ensino do Tênis na Educação Física
Escolar na última década.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, do Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. Adilson André Martins Monte

Florianópolis – SC

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Fernandes, Bruno Flesch de Albuquerque
Produção de conhecimento acerca do ensino do Tênis na
Educação Física Escolar na última década. / Bruno Flesch
de Albuquerque Fernandes ; orientador, Adilson André
Martins Monte, 2024.
42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis,
2024.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Ensino do Tênis. 3. Educação
Física Escolar. 4. Produção de Conhecimento. I. Monte,
Adilson André Martins. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

Bruno Flesch de Albuquerque Fernandes

Produção de conhecimento acerca do ensino do Tênis na Educação Física escolar na última década.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física – Hab. Licenciatura.

Local Florianópolis, 05 de dezembro de 2024.

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso
Coordenação do Curso

Banca examinadora

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Dr. Adilson André Martins Monte
Orientador

Insira neste espaço
a assinatura

Prof.ª Ma. Maria Eduarda de Sousa

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Me. Mario Luiz Couto Barroso

Florianópolis, 2024.

Para Larissa.

AGRADECIMENTOS

Primeiro quero agradecer à minha esposa Larissa que sempre foi a maior incentivadora dos estudos nos últimos tempos e quem sempre esteve comigo na montanha-russa que foi a vida nos últimos anos, foi ela quem me incentivou a pedir retorno para a graduação num momento em que estava tudo nebuloso. Ela também que teve que aturar as loucuras que foram consequências de ter sido aprovado no retorno.

Quero agradecer aos meus pais, Jucílio e Ana, e aos meus sogros, Humberto e Denise, que também me apoiaram nessa curta jornada da licenciatura em Educação Física.

Gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Adilson, que esteve presente ao longo da minha graduação como bacharel em Educação Física, foi banca do meu primeiro TCC e aceitou o convite para me orientar.

E não poderia deixar de agradecer aos membros da banca que aceitaram o convite aos 45 minutos do segundo tempo, Maria Eduarda de Sousa e Mario Luiz Couto Barroso.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a produção de conhecimento sobre o ensino do Tênis na Educação Física escolar no Brasil entre 2013 e 2024. A revisão bibliográfica quantitativa identificou 39 estudos relevantes, predominantemente na região Sul do país. Metodologias como "Play and Stay" e mini-tênis são destacadas como abordagens acessíveis e inclusivas para o ensino do Tênis, promovendo habilidades motoras, desenvolvimento social e cognitivo. No entanto, desafios como resistência dos alunos, falta de recursos e formação inadequada dos professores limitam a inclusão da modalidade no currículo. A pesquisa sugere a necessidade de estratégias inovadoras para engajar os estudantes, programas de formação continuada para professores e investigação sobre o impacto do Tênis na saúde e desenvolvimento dos alunos. Este estudo contribui para a compreensão da produção de conhecimento sobre o ensino do Tênis no contexto brasileiro, apontando caminhos para uma maior inclusão da modalidade na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Ensino do Tênis, Educação Física Escolar, Produção de Conhecimento.

ABSTRACT

This research analyzes the knowledge production on tennis teaching in Brazilian school physical education between 2013 and 2024. A quantitative bibliographic review identified 39 relevant studies, predominantly in the southern region of the country. Methodologies such as "Play and Stay" and mini tennis are highlighted as accessible and inclusive approaches to teaching tennis, promoting motor skills as well as social and cognitive development. However, challenges like student reluctance, lack of resources, and inadequate teacher training limit the modality's inclusion in the curriculum. The research suggests the need for innovative strategies to engage students, continuous professional development programs, and study on the impact of tennis on student health and development. This study contributes to the understanding of knowledge production on tennis teaching in the Brazilian context, pointing to pathways for greater incorporation of the modality into physical education in schools.

Keywords: Tennis Teaching, School Physical Education, Knowledge Production.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Artigos por Região	27
Gráfico 2 - Artigos por Ano	28
Gráfico 3 - Trabalhos Acadêmicos por Região.....	28
Gráfico 4 - Trabalhos Acadêmicos por Ano.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBT	Confederação Brasileira de Tênis
CDS	Centro de Desportos
FCT	Federação Catarinense de Tênis
ITF	Federação Internacional de Tênis (International Tennis Federation)
NETEC	Núcleo de Estudos em Tênis de Campo
RMEF	Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	OBJETIVOS.....	19
1.1.1	Objetivo Geral.....	19
1.1.2	Objetivos específicos	19
1.2	JUSTIFICATIVA.....	19
2.	REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	21
2.2	TÊNIS	23
2.2.1	Benefícios do Tênis	24
3.	MÉTODO	26
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS	34
	ANEXO	39

1. INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento é parte essencial dentro área da Educação. Segundo Gohn (2005), a pesquisa é elemento fundamental na formação do docente. Ela é um ato de investigação, tendo um referencial teórico como guia. A pesquisa é geradora de conteúdos que expressam saberes e conhecimentos. Os docentes utilizam esses estudos durante toda a sua formação como modo de atualização de métodos e conhecimentos para utilização em sala de aula.

A escola é um ambiente de ensino e aprendizado que abrange o período inicial da vida do ser humano. Durante esse período é que acontece o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo em termos de autocontrole, responsabilidade, colaboração, comunicação, criatividade, pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas. Dentro da escola são trazidos aos alunos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para que seja entendida e explicada a realidade em que estamos colocados. É um ambiente onde deve ser instigada a curiosidade intelectual, valorizar as mais diversas manifestações artísticas e culturais, utilizando diferentes tipos de linguagens, sejam elas de caráter verbal, corporal, visual, sonora e digital, inclusive fazendo com que os alunos se conheçam, se apreciem e cuidem de sua saúde física e emocional, dentre outras possibilidades a serem desenvolvidas nesse período da vida (BRASIL, 2018).

Dentre as diversas disciplinas da Educação Básica a responsável por tematizar as práticas corporais é a Educação Física, não se limitando apenas ao deslocamento espaço-temporal do movimento humano, mas também com esse movimento inserido no âmbito da cultura (BRASIL, 2018). A Educação Física na escola tem seu surgimento no final do século XVIII e início do século XIX com jogos, ginástica, dança e equitação. As aulas de Educação Física sempre são planejadas de acordo com interesses, principalmente das classes sociais que têm o papel de gestão e momento histórico em que se está passando o mundo, por isso, no seu início no século XVIII, as aulas eram pensadas muito no sentido de desenvolvimento físico, uma vez que o mundo vivia a construção e consolidação da sociedade capitalista, onde era necessário um homem mais forte, ágil e empreendedor. Dessa forma, eram destacados os métodos ginásticos, com destaque para o método das Escolas de Ginástica alemãs. Pouco depois os conteúdos passam por uma transformação

incluindo características médicas higienistas, onde se passa a desenvolver a aptidão física do indivíduo. Após a Segunda Guerra Mundial, surgem novas tendências buscando ser o principal método dentro das escolas. Isso abre espaço para que o esporte dentro da Educação Física Escolar passe a determinar a forma e conteúdo das aulas, isso principalmente a partir dos anos 70 do século XX (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No Brasil, com a homologação da versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a educação passa a ter um documento de caráter normativo definindo o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica (BRASIL, 2018). Isso inclui a disciplina de Educação Física que deve abordar nas práticas corporais de suas aulas o fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, de modo a fazer com que os alunos possam explorar ao máximo aspectos físicos, corporais e construir um conjunto de conhecimentos. “Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.” A BNCC, também divide as práticas em unidades temáticas onde temos Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Dança, Lutas e Práticas corporais de aventura. Dentro da temática de esporte existem subcategorias temos “Rede/quadra dividida ou parede de rebote” onde encontramos a modalidade do Tênis de campo, ou simplesmente Tênis.

O Tênis é uma modalidade esportiva cujo objetivo é acertar a bola com uma raquete de modo que ela passe sobre a rede e caia na quadra do adversário, sem que este consiga devolvê-la de maneira válida. A modalidade se destaca pela combinação de habilidade, estratégia e resistência física, podendo ser jogada em partidas simples, um contra um, ou em duplas, dois contra dois.

Segundo a ITF - Federação Internacional de Tênis (2019), órgão que estabelece as regras e regula torneios em nível mundial, o Tênis é uma modalidade esportiva que traz benefícios para o desenvolvimento físico, cognitivo e social aos seus praticantes. A entidade também aponta a importância de se iniciar a prática da modalidade o mais cedo possível devido às possibilidades de desenvolvimento no âmbito físico e psicológico para as crianças. Apesar disso, a modalidade do Tênis

recebe pouca atenção comparada às outras modalidades esportivas dentro da Educação Física Escolar.

A Educação Física, por meio das práticas corporais, é um dos componentes que constroem o currículo escolar brasileiro. O movimento corporal, a organização interna e o produto cultural são os três elementos fundamentais comuns presentes nela (BRASIL, 2018). Além disso, a Educação Física Escolar não trabalha apenas o desenvolvimento físico, mas também aspectos sociais, afetivos e cognitivos, sendo peça fundamental na formação integral dos estudantes (SILVA et al., 2024). Segundo Brasil (2018), durante o Ensino Fundamental é trazido aos alunos, por meio de práticas corporais tematizadas, um total de seis unidades temáticas, proporcionando a experiência de diversas atividades.

Durante o período do Ensino Fundamental I, antes da chegada da puberdade, as crianças possuem as capacidades físicas muito semelhantes, o ensino da modalidade do Tênis durante esse período pode ser benéfico tanto para meninos quanto para meninas no futuro. Com tantos benefícios para o indivíduo, por que esta modalidade não está incluída de forma mais presente no currículo escolar? Krüger (2013) aponta que é possível trabalhar a modalidade em escolas, porém é preciso rever a forma uma vez que a dificuldade está em ser uma modalidade individual que no ambiente escolar acaba restringindo o espaço para trabalho. Mortari e Sagrillo (2021) apontam tanto espaço físico e materiais como desafios dentro da escola pública para inserção da modalidade com frequência nas aulas de Educação Física, e que metodologias de adaptação podem ser utilizadas para diversificação de conteúdos nas aulas. Souza et al. (2023) apontam fragilidade na formação inicial docente relacionado à Pedagogia do Esporte e a escassez de estudos sobre o Tênis de campo na área da Educação Física relacionados à realidade escolar.

Diante disso, este trabalho pretende responder à pergunta: Qual a produção de conhecimento acerca do ensino do Tênis na Educação Física Escolar no contexto brasileiro entre 2013 e 2024? A resposta a este questionamento trará um levantamento da quantidade de pesquisas realizadas no âmbito nacional acerca da modalidade no cenário escolar, bem como as regiões do país onde foram desenvolvidas, além de apontar metodologias propostas e principais dificuldades encontradas na implementação da modalidade nas escolas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a produção de conhecimento acerca do ensino do Tênis na Educação Física Escolar no Brasil entre os anos de 2013 e 2024.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar estudos acerca do ensino do Tênis na Educação Física Escolar;
- Agrupar estudos por região do país e ano de publicação;
- Apontar desafios encontrados para implementação do ensino do Tênis dentro das escolas;
- Apontar metodologias para implementação da modalidade dentro das escolas.

1.2 JUSTIFICATIVA

O maior nome do Tênis brasileiro é natural de Florianópolis, Santa Catarina. Os títulos conquistados por Gustavo “Guga” Kuerten no final dos anos de 1990 e começo dos anos 2000, foram influência para que muitos quisessem praticar a modalidade naquele período. Por algumas vezes, o Tênis era um momento de brincadeira com amigos que tinham raquetes disponíveis.

Durante minha primeira passagem pelo Centro de Desportos (CDS) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi quando tive o primeiro contato com o Núcleo de Estudos em Tênis de Campo (NETEC), que emprestava raquetes e bolinhas para que os alunos pudessem praticar a modalidade do Tênis nos horários disponíveis nas quadras presentes no Campus da UFSC. Quadras que foram herança da Copa Davis de 2000, realizada na UFSC, trabalho conjunto do NETEC/CDS/UFSC com a Federação Catarinense de Tênis (FCT), Confederação Brasileira de Tênis (CBT) e ITF (NETEC, 2024). Essas quadras ainda servem de espaço, gratuito, para a prática da modalidade de pessoas que muitas vezes vêm ao CDS apenas para utilizá-las durante a prática da modalidade. A prática da modalidade durante períodos livres durante a primeira passagem pelo CDS, continuou como um hobby ao longo dos últimos anos.

Ao retornar para a graduação em Licenciatura e poder conhecer as diretrizes e leis que regem a educação no país, estado e município, foi possível perceber a

inclusão da modalidade dentro das diretrizes e a colocando como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar. A inclusão da modalidade no currículo traz uma valorização da diversidade esportiva e de conteúdos nas escolas, uma vez que é uma possibilidade única que muitos escolares terão de vivenciar tal modalidade, fugindo das modalidades tradicionalmente presentes nas escolas como o futsal, vôlei, basquete e handebol.

A escolha pelo período de pesquisa é justificada pelo tempo em que estive fora do âmbito da Educação Física, desde 2013. A possibilidade da construção desse currículo mais rico e diversificado despertou o interesse em saber como estavam as produções de conhecimento acerca da modalidade e seu ensino dentro das escolas no país e como elas podem auxiliar os professores de Educação Física a desenvolverem a modalidade dentro de suas aulas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dentre os componentes que constroem o currículo escolar no Brasil, temos a Educação Física que tematiza as práticas corporais, que possui três elementos fundamentais comuns: movimento corporal, organização interna e produto cultural. O movimento corporal é o elemento essencial. A organização interna, podendo ser de maior ou menor grau, é pautada pela lógica específica da atividade. Já o produto cultural vincula-se as atividades de lazer e entretenimento, além do cuidado com o corpo e a saúde. É importante entender que esses elementos fundamentais dentro da Educação Física permitem uma gama de possibilidades para enriquecer a experiência dos participantes da Educação Básica (BRASIL, 2018)

É importante dizer que a Educação Física no âmbito escolar não é algo recente, ela vem desde o fim do século XVIII e início do século XIX na Europa, onde as mudanças na sociedade da época, a implementação da sociedade capitalista, passou a exigir a necessidade de um homem mais forte, tendo destaque para os exercícios físicos já que era preciso construir um indivíduo mais forte, mais ágil e mais empreendedor (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A chegada no Brasil tem início com uma Educação Física Escolar com um conteúdo médico, mais precisamente o higienista, onde o papel do profissional era importante devido ao seu conhecimento no campo biológico, importante para o desenvolvimento da aptidão física dos indivíduos. As aulas eram ministradas por instrutores físicos do exército que traziam a rigidez imposta dentro dos quartéis para as escolas, como a disciplina e a hierarquia. Essa disciplina e hierarquia estiveram muito presentes nas aulas durante as quatro primeiras décadas do século XX, juntamente com os métodos Ginásticos (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

A partir da década de 70 e 80 do século XX, a Educação Física passa por movimentos renovadores, que visam alterar o que vinha sendo colocado durante as aulas até o momento. Essa mudança também é vista por uma mudança geral dentro da pedagogia, partindo para um movimento “humanista”, onde princípios filosóficos do ser humano passam a fazer parte sendo oposto à já tradicional psicologia comportamentista (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A partir desse movimento renovador, diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola

passam a aparecer, tendo em comum a tentativa de romper o modelo mecanicista, esportivista e tradicional (DARIDO, 2012).

A grande possibilidade de práticas corporais que a Educação Física pode trabalhar durante suas aulas, faz com que os indivíduos tenham experiências e uma dimensão de conhecimento que somente podem ser vivenciadas através dessas práticas. A Educação Física Escolar desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes uma vez que além do desenvolvimento físico ela trabalha também aspectos sociais, afetivos e cognitivos (SILVA et al., 2024). Atualmente, com o aumento de preocupação frente a doenças, o sedentarismo e a promoção de atividades físicas desde a infância fizeram com que a sociedade voltasse os olhos para a prática docente do professor de Educação Física no ambiente escolar, onde o mesmo exerce um papel de promoção de saúde junto aos escolares, uma vez que a escola é um espaço de práticas pedagógicas relacionadas à saúde (SANTANA, COSTA, 2016; SILVA et al., 2024).

Santana e Costa (2016) e Bego e Anjos (2020), apontam a importância do papel do professor de Educação Física no planejamento e execução de atividades com os alunos na escola, uma vez que ele é capaz de fazer o diagnóstico e acompanhamento dos níveis de crescimento, composição corporal e desempenho motor dos escolares trabalhando com práticas que envolvam cultura corporal de movimento de forma crítica, reflexiva e sensível através de jogos, brincadeiras, danças, ginástica, lutas e esportes, a fim de que os aspectos cognitivo, afetivo-social, ético e motor sejam trabalhados conjuntamente de modo que sejam levados durante toda a vida do indivíduo.

Dessa maneira, ao longo do Ensino Fundamental, um total de seis unidades temáticas é trazido aos alunos por meio de práticas corporais tematizadas, que são propostas pela BNCC (BRASIL, 2018). As seis unidades temáticas são: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Dentro da unidade de Esportes, temos a categoria “Rede/quadra dividida ou parede de rebote” descrita como:

“reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, Tênis de campo, Tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.”

Segundo Brasil (2018), a categoria de rede/quadra dividida ou parede de rebote, deve ser introduzida entre o 3º e o 5º ano do Ensino Fundamental, onde deverão experimentar e fruir diversos tipos de esporte, não somente de rede/quadra dividida, como também de campo e taco e invasão, identificar seus elementos comuns, criar estratégias individuais e coletivas. E também conseguir diferenciar o conceitos de jogo e esporte.

A introdução de diferentes temáticas nas aulas de Educação Física Escolar ao longo do Ensino Fundamental é essencial para promover uma formação integral dos alunos, pois possibilita a exploração de diversas práticas corporais que atendem a múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Ao incluir modalidades como o Tênis, danças, lutas e jogos, os educadores conseguem diversificar as experiências dos alunos, estimulando não apenas o aprimoramento das habilidades motoras, mas também aspectos sociais, afetivos e cognitivos, indo além das modalidades ofertadas tradicionalmente, futebol, vôlei, basquete e handebol. Essa diversidade temática contribui para a formação de um ambiente inclusivo e motivador, onde os alunos podem descobrir e desenvolver suas potencialidades, além de fomentar valores como o respeito, a cooperação e o trabalho em equipe. Assim, a abordagem de diferentes temáticas enriquece o currículo de Educação Física, alinhando-se aos objetivos pedagógicos contemporâneos e respondendo às necessidades e interesses dos estudantes, promovendo uma cultura de saúde e bem-estar que pode perdurar ao longo da vida.

2.2 TÊNIS

Historicamente, o que mais se assemelha ao que temos com o Tênis moderno era um jogo de três ou mais participantes que golpeavam uma bola no ar com a palma da mão, conhecido pelo nome francês “jeu de paume”, ou jogo da palma em uma tradução literal, que tem sua origem na França. Com o passar dos anos novas adições foram chegando ao jogo como uma linha, e posteriormente uma rede, para divisão da quadra e a utilização de raquetes, que foi introduzida no final do século XVI como forma de proteger as mãos (GILLMEISTER, 2008). Com isso o jogo evoluiu para algo mais próximo do que conhecemos hoje. Em 1874, foi criado por Walter Clopton Wingfield o lawn Tennis na Inglaterra. A modalidade foi ganhando popularidade em países da Europa, Estados Unidos e Austrália. Pouco depois, a primeira associação

foi formada em 1877, a All England Lawn Tennis and Croquet Club, responsável pela organização da primeira edição do Torneio de Wimbledon, uma das principais competições da modalidade até hoje e a mais prestigiada (GILLMEISTER, 2008; URSO *et al.*, 2015) Com o tempo a modalidade deixa de ser praticada somente na grama, passando a ser praticado em diversos tipos de piso, e o termo “lawn” é retirado do nome.

No Brasil a modalidade foi trazida por engenheiros britânicos que vieram trabalhar nas estradas de ferro em 1888. Em 1889 foram construídas as primeiras quadras na cidade de Niterói. E aos poucos, através dos imigrantes alemães, a modalidade foi se expandindo também para a região Sul, durante o século XIX (URSO *et al.*, 2015)

O órgão responsável pelo regimento do Tênis no mundo é a ITF, encarregado pelo estabelecimento das regras da modalidade, além da regulamentação das competições em nível mundial. Já a nível nacional a responsabilidade junto a eventos e representação dos atletas de Tênis, Tênis em cadeira de rodas e beach tennis é da CBT, que foi fundada em 1955 e teve como seu primeiro presidente o deputado catarinense Leoberto Leal. Atualmente a sede da confederação está localizada em Florianópolis, Santa Catarina (ITF, 2024; CBT, 2024).

O Tênis é disputado em uma quadra de 23,77 metros de comprimento e 8,23 metros de largura, quando individual, e 10,97 metros de largura quando em duplas. A altura da rede é de 0,914 metro (ITF, 2024).

Além do aspecto competitivo, a modalidade é uma atividade que promove a saúde e o bem-estar e pode ser praticada ao longo de toda a vida do indivíduo e sua prática regular pode trazer diversos benefícios para seus praticantes.

2.2.1 Benefícios do Tênis

A prática do Tênis em crianças e jovens apresenta uma gama significativa de benefícios para a saúde física e mental. Estudos destacam os impactos positivos na função musculoesquelética, na saúde cardiovascular, no desenvolvimento cognitivo e na promoção de um estilo de vida mais ativo dos praticantes (ITF, 2024).

A natureza do jogo de Tênis, que combina exercícios aeróbicos e de resistência, promove um desenvolvimento muscular equilibrado e uma manutenção

da saúde óssea, especialmente em jovens que estão em fase de crescimento. Para Jackson et al. (2019), a funcionalidade musculoesquelética em jogadores de Tênis é superior quando comparada a não jogadores, especialmente em componentes de força e resistência. Os jogadores demonstram uma capacidade de resistência à fadiga maior e uma composição corporal com menores percentuais de gordura. Esses fatores são cruciais e contribuem para a redução de risco de condições como sarcopenia e osteoporose na vida adulta.

Conforme Pluim et al. (2007), a saúde cardiovascular também apresenta melhorias associadas à prática regular da modalidade, já que esportes como o Tênis estão ligados a perfis lipídicos mais saudáveis e redução da pressão arterial. Seus praticantes tendem a apresentar níveis mais elevados de colesterol HDL e menores níveis de colesterol LDL, fatores fundamentais na prevenção de doenças cardiovasculares. A intensidade do exercício durante as partidas de Tênis é considerada vigorosa, o que é um fator determinante para a promoção da saúde cardiovascular e na redução do risco de mortalidade precoce.

Crianças e adolescentes praticantes de Tênis possuem um melhor desenvolvimento cognitivo. Para Ishihara et al. (2017), a relação entre a frequência de prática de Tênis e funções executivas, como controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Os resultados indicam que a participação regular em aulas de Tênis está associada a um desempenho superior nessas áreas. A natureza dinâmica e estratégica do jogo exige que os jovens atletas tomem decisões rápidas e ajustem suas ações com base em informações em constante mudança, promovendo assim habilidades cognitivas que são transferíveis para outras áreas da vida, incluindo o desempenho acadêmico.

Outro aspecto importante é a promoção de um estilo de vida ativo. O Tênis é um esporte que pode ser praticado ao longo da vida e, conforme observado por Pluim et al. (2007), muitos jogadores mantêm a atividade física na idade adulta. Isso é particularmente relevante em um contexto em que a inatividade física é uma preocupação crescente entre as crianças e adolescentes. A introdução do Tênis nas escolas, conforme discutido por Hewitt et al. (2018), não apenas engaja os jovens em uma atividade física saudável, mas também os ensina sobre a importância do exercício regular, ajudando a estabelecer hábitos que podem persistir na vida adulta.

3. MÉTODO

O presente estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica de caráter quantitativo, buscando identificar e categorizar a produção científica sobre o ensino do Tênis na Educação Física Escolar no Brasil publicados durante o período de 2013 e 2024.

A amostra é composta por artigos científicos, monografias, teses e dissertações que abordem o ensino do Tênis na Educação Física Escolar no Brasil. Para a pesquisa foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando as seguintes palavras-chaves “Tênis”, “Tênis de Campo”, “Educação Física Escolar”, “ensino”. A busca nas bases de dados também contou com os operadores Booleanos combinados com as palavras-chaves para refinar os resultados. Os operadores Booleanos utilizados foram: “E”, “OU” (ex.: (“Tênis” OU “Tênis de Campo”) E “Educação Física Escolar” E “ensino”).

Para que os materiais fossem incluídos no estudo, estes deveriam seguir os seguintes critérios:

- Publicações realizadas no período entre 2013 e 2024;
- Estudos que abordem o tema “Tênis e Educação Física Escolar”;
- Estudos realizados em território Nacional.

Já os critérios de exclusão foram:

- Publicações fora do período proposto;
- Publicações que não estivessem disponíveis integralmente;
- Estudos que não abordassem o Tênis dentro da Educação Física no ambiente escolar.

Os estudos e publicações que atendessem os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados e foi realizada sua leitura para que houvesse a confirmação de que os artigos correspondiam aos critérios propostos.

Última etapa foi a tabulação dos estudos e publicações no programa Microsoft Excel, do pacote Microsoft 365, inserindo as seguintes informações: Título, Autor(es), Região do país e ano de publicação, para que em seguida os dados fossem tratados e fossem analisados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada acerca da produção científica sobre o ensino do Tênis na Educação Física Escolar no Brasil apresentou 460 resultados indexados nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO. Foram encontrados 39 (trinta e nove) estudos que atendem aos critérios de inclusão, sendo 22 artigos científicos e 17 produções entre monografias, teses e dissertações. Entre os resultados foram encontrados muitos artigos referentes ao “Tênis de Mesa” na escola que foram descartados por se tratar de modalidades diferentes.

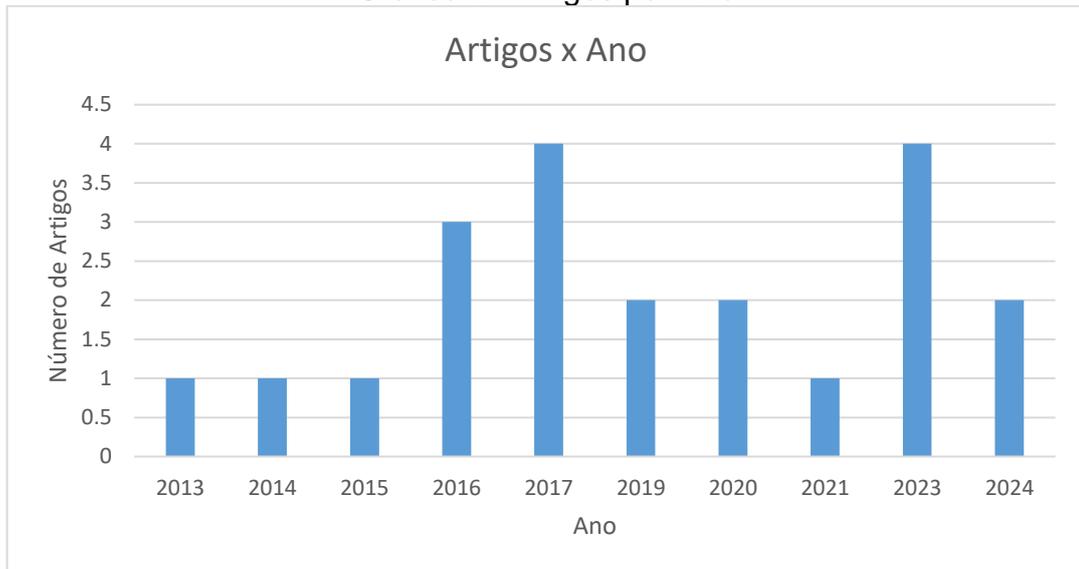
Do total de estudos selecionados, a região que teve o maior número de publicações foi a região Sul do país, com um total de 18 (dezoito) trabalhos publicados, seguido por Sudeste 10 (dez), Nordeste 6 (seis), Centro-oeste 3 (três) e Norte 2 (dois).

O Gráfico 1 apresenta o número de artigos publicados por região do país ao longo do período investigado.



O Gráfico 2 apresenta a quantidade de artigos publicados entre 2013 e 2024. Dois anos, 2017 e 2023, tiveram o maior número de publicações com quatro em cada ano. Os demais anos tiveram ao menos uma publicação em cada, exceto 2018 e 2022 onde não foram publicados artigos referentes ao Tênis na Educação Física Escolar.

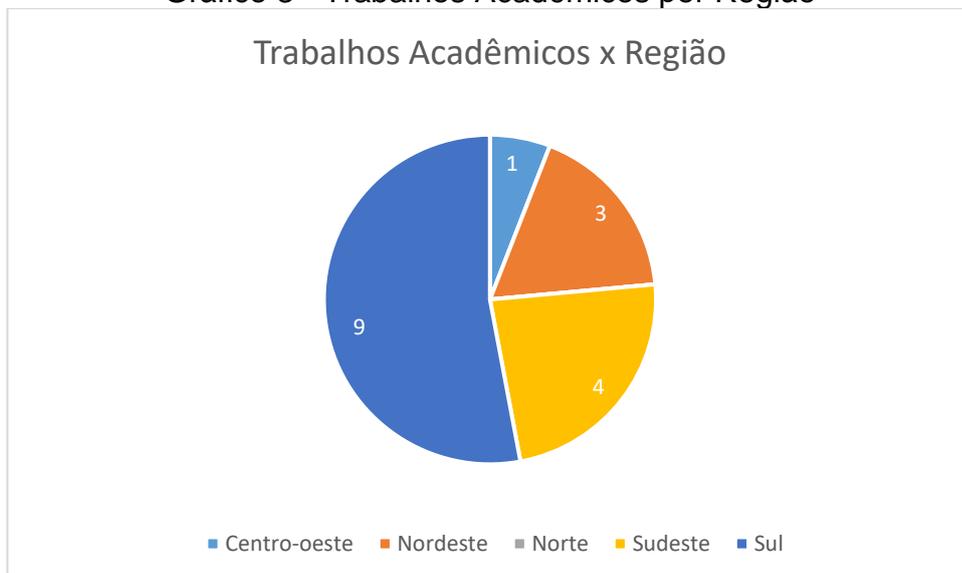
Gráfico 2 - Artigos por Ano



Fonte: elaborado pelo autor

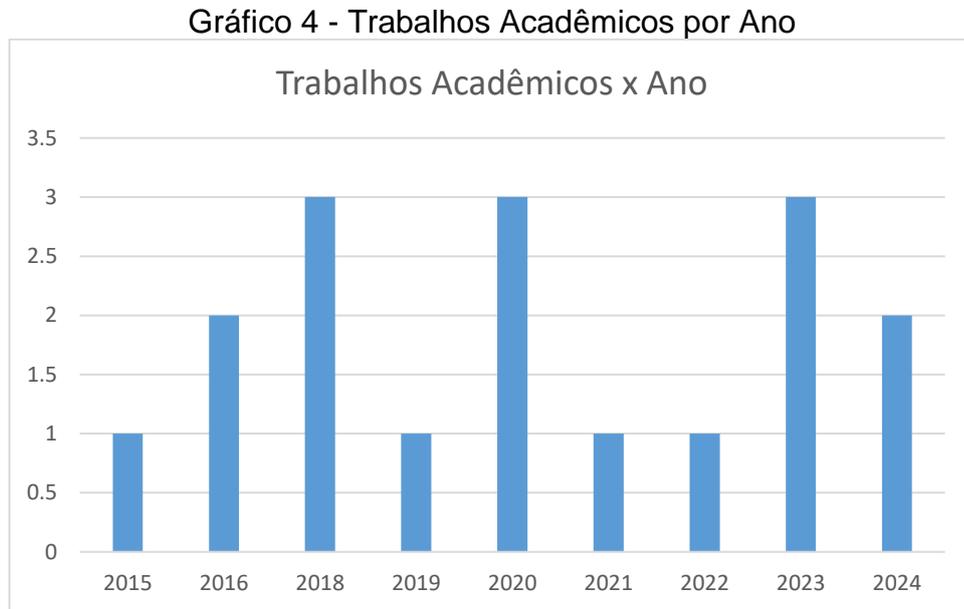
Já no que se refere aos trabalhos acadêmicos produzidos durante o período é possível perceber que a região Sul continua sendo a que mais produz em comparação as demais regiões, produzindo 9 (nove) trabalhos, mais que todas as outras regiões juntas, que produziram ao todo 8 (oito) trabalhos. Conforme o Gráfico 3, apresentado abaixo, é possível perceber que a produção de trabalhos acadêmicos na Região Sudeste, Nordeste e Centro-oeste foram quatro, três e um, respectivamente, enquanto a região Norte não produziu nenhum trabalho durante o período analisado.

Gráfico 3 - Trabalhos Acadêmicos por Região



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 4 apresenta o número de trabalhos produzidos por ano, onde o número máximo de trabalhos produzidos foram 3 (três) por ano em três anos diferentes, 2018, 2020 e 2023.



Fonte: elaborado pelo autor

Dentre os trabalhos acadêmicos, foram encontrados 12 (doze) monografias, e 5 (cinco) dissertações. Das doze monografias, seis foram produzidas na Universidade Federal de Santa Catarina, onde encontramos o NETEC, abordando diferentes temáticas. Dalsenter (2018) e Costa (2019) exploram o mini-tênis e como essa metodologia oferece oportunidades para a escola e para os alunos. Laudelino (2020), buscou compreender o entendimento dos estudantes quanto a modalidade ao longo da Educação Básica. Souza (2022), investigou a percepção dos professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) sobre a inserção do Tênis de campo como conteúdo no planejamento das aulas. Marcos (2021), investigou a implementação do Tênis de Campo enquanto conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar nas escolas do município de Biguaçu - SC. Já Saturnino (2024), teve como objetivo analisar o curso de Capacitação Módulo Escolar da CBT e apontar aproximações e distanciamentos com a Proposta Curricular da RMEF.

Os gráficos 2 e 4, que apontam o número de publicações por ano, apontam baixo número de publicações nos anos de 2021 e 2022, anos pós-pandemia de COVID-19, que se iniciou em março de 2020.

Os estudos revisados abordam diferentes aspectos do ensino do Tênis, destacando metodologias como o "Play and Stay" da ITF e o mini-tênis. O "Play and Stay" é uma abordagem que visa tornar o Tênis mais acessível, utilizando bolas mais lentas, quadras menores e redes mais baixas, permitindo que os alunos joguem desde sua primeira experiência (Mortari, 2021). Essa metodologia é amplamente discutida nos documentos, sendo considerada uma estratégia eficaz para a iniciação esportiva, pois promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador.

Já o mini-tênis é uma variação do Tênis tradicional que também busca facilitar o aprendizado do esporte. O mini-tênis, caracterizado por quadras menores, bolas mais lentas e equipamentos modificados, fornece uma entrada acessível para os alunos, especialmente aqueles de diferentes contextos socioeconômicos. Essa abordagem não apenas promove o desenvolvimento de habilidades motoras, mas também incentiva a interação social e o crescimento cognitivo entre os alunos. Dalsenter (2018) aponta o mini-tênis como uma alternativa eficaz para o ensino do Tênis nas escolas, ele argumenta que os métodos tradicionais de ensino de Tênis estão ultrapassados. Para Dalsenter (2018) e Ukachenski (2014), a percepção da modalidade do Tênis como um esporte elitista cria barreiras para a inclusão nas aulas de Educação Física, principalmente nas escolas públicas. Segundo Costa (2019), o mini-tênis pode ser praticado em diversos ambientes, desde quadras poliesportivas até espaços reduzidos, como salas de aula. Essa flexibilidade é um ponto positivo, pois permite que o ensino do Tênis seja adaptado às condições das escolas, que muitas vezes enfrentam limitações de espaço e recursos.

A implementação do Tênis nas aulas de Educação Física enfrenta diversos desafios. Entre os obstáculos enfrentados está a falta de recursos materiais e infraestrutura adequada nas escolas. Silva et al. (2017) e Krüger (2013) apontam que muitos professores não têm acesso a raquetes e bolas apropriadas, o que dificulta a prática do esporte. A escassez de quadras de Tênis e a ausência de investimentos governamentais para a promoção do esporte nas escolas públicas são fatores que limitam ainda mais a inclusão do Tênis no currículo escolar.

Outro desafio significativo é a resistência dos alunos em participar das aulas de Tênis. Mortari e Sagrillo (2021) apontam que os alunos frequentemente preferem

esportes mais populares, como o futebol, e mostram desinteresse pelo Tênis, o que pode ser atribuído à falta de familiaridade com a modalidade. A competição intensa e a cultura do futebol nas escolas criam um ambiente em que o Tênis é visto como uma atividade secundária, resultando em baixa participação dos alunos nas aulas.

Além disso, mais um desafio para inclusão da modalidade é a formação dos professores. Souza et al. (2023) revela que muitos professores de Educação Física não têm formação específica em Tênis e, portanto, se sentem inseguros ao ensinar a modalidade. A falta de conhecimento técnico e tático sobre o esporte pode levar a um ensino inadequado, que não atende às necessidades dos alunos. É sugerido que a formação continuada dos professores é essencial para que eles possam ensinar o Tênis de forma eficaz e motivadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção de conhecimento acerca do ensino do Tênis na Educação Física Escolar no Brasil entre 2013 e 2024 revela uma quantidade significativa de estudos, totalizando 39 publicações relevantes. A predominância de pesquisas na região Sul do país indica um foco regional que pode refletir a popularidade da modalidade nessa área, especialmente em cidades como Florianópolis, onde a presença do maior nome do Tênis brasileiro, Gustavo Kuerten, pode influenciar positivamente a prática do Tênis.

Os métodos abordados para o ensino da modalidade, como o "Play and Stay" e o mini-tênis, demonstram um esforço para tornar o ensino mais acessível e inclusivo, promovendo não apenas habilidades motoras, mas também o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos.

Entretanto, as limitações do trabalho são evidentes. A resistência dos alunos a participar das aulas de Tênis, frequentemente em favor de esportes mais populares como o futebol, destaca a necessidade de estratégias mais eficazes para engajar os estudantes. Outro ponto crítico é a formação dos professores, que frequentemente carecem de capacitação específica para ensinar a modalidade, o que pode impactar negativamente a qualidade do ensino.

A escassez de publicações em outras regiões do Brasil, como o Norte e o Centro-Oeste, sugere uma lacuna na pesquisa que pode comprometer a compreensão completa do ensino do Tênis nas demais regiões, uma vez que as pesquisas encontradas estão muito relacionadas a ambientes municipais e não abrangendo uma área maior.

A investigação de métodos adaptativos e inovadores que possam ser implementados em contextos com recursos limitados pode contribuir para a inclusão do Tênis no currículo escolar num contexto do país inteiro. O desenvolvimento de programas de formação continuada para professores de Educação Física também se mostra essencial, garantindo que eles se sintam preparados e confiantes para apresentar e ensinar a modalidade para os alunos, seguindo as diretrizes da BNCC.

Outro aspecto a ser considerado em pesquisas futuras é a análise do impacto do ensino do Tênis na saúde física e mental dos alunos. Estudos que explorem a relação entre a prática do Tênis e o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais podem fornecer dados valiosos para justificar a inclusão da modalidade

nas aulas de Educação Física. Além disso, a investigação sobre a percepção dos alunos em relação ao Tênis e a identificação de estratégias que possam aumentar seu interesse e participação são áreas que merecem atenção.

O baixo número de publicações em 2021 e 2022 pode ser resultado da pandemia de COVID-19, que se iniciou em 2020, e teve como consequências aulas remotas. Para mais detalhes seria interessante uma investigação aprofundada para verificar se outras áreas também foram afetadas com poucos números de estudos.

Em suma, a produção de conhecimento sobre o ensino do Tênis na Educação Física Escolar no Brasil é um campo que necessita de continuidade das pesquisas, aliada à implementação de estratégias eficazes e à capacitação de professores, que poderá contribuir para maior inclusão da modalidade nas escolas, beneficiando o desenvolvimento integral dos alunos e promovendo um estilo de vida ativo e saudável que pode ser levado para a vida inteira.

REFERÊNCIAS

BEGO, Gabriel Alecrim; ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti dos. A importância da educação física escolar para a formação do indivíduo na sociedade. **Revista Saúde Unitoledo**, Araraquara, v. 4, n. 1, p. 13-26, jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CBT, Confederação Brasileira de Tênis. **História**. Disponível em: <https://cbrt-tenis.com.br/entity/home>. Acesso em: 15 nov. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Nelson Luiz da. Mini-Tênis na Educação Física Escolar. 2019. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

DALSENTER, Douglas. Mini-Tênis: uma possibilidade alternativa para o ensino do tênis de campo nas escolas. 2018. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16.

GILLMEISTER, Heiner. Historia del tenis. **Itf Coaching And Sport Science Review**, [S.L.], v. 46, n. 15, p. 19-21, dez. 2008.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. A pesquisa na produção do conhecimento: questões metodológicas. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 253-274, jul./dez. 2005.

HEWITT, Mitchell et al. Informing Game Sense Pedagogy with a Constraints-Led Perspective for Teaching Tennis in Schools. *Ágora Para La Educación Física y El Deporte*, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 46-67, 25 maio 2018. Universidad de Valladolid. <http://dx.doi.org/10.24197/aefd.1.2018.46-67>. Acesso em: 07 mai. 2024.

ISHIHARA, Toru et al. Relationship of tennis play to executive function in children and adolescents. *European Journal Of Sport Science*, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 1074-1083, 13 jun. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1080/17461391.2017.1334831>. Acesso em: 07 mai. 2024.

ITF, International Tennis Federadion. **ITF Rules**. 2024. Disponível em: <https://www.itftennis.com/media/7221/2024-rules-of-tennis-english.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ITF, International Tennis Federation. Psychological Benefits of Tennis. 2019. Disponível em: <https://www.itftennis.com/en/about-us/tennis-tech/science-and-medicine/>. Acesso em: 07 abr. 2024.

ITF, International Tennis Federation. Tennis & Children. 2019. Disponível em: <https://www.itftennis.com/en/about-us/tennis-tech/science-and-medicine/>. Acesso em: 07 abr. 2024.

JACKSON, Matthew J. et al. The Musculoskeletal Health Benefits of Tennis. *Sports Health: A Multidisciplinary Approach*, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 80-87, 11 nov. 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1941738119880862>. Acesso em: 07 mai. 2024.

KRÜGER, Geovane. O tênis de campo como uma possibilidade para as aulas de educação física escolar. *RBCE: Cadernos de Formação*, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 60-69, maio 2013.

LAUDELINO, Débora da Silveira. Incidência do ensino de tênis de campo na educação física escolar: percepção de estudantes do ensino médio. 2020. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

MARCOS, Daiane Fernanda. Implementação do tênis nas aulas de educação física escolar na visão dos professores da rede pública de Biguaçu/SC. 2021. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

MORTARI, Juliana Appel. Tênis de Campo: da aplicação prática a uma proposta de inserção na educação física escolar. 2016. 17 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

MORTARI, Juliana Appel; SAGRILLO, Daniele Rorato. O ensino do tênis de campo na educação física escolar / The teachingoffieldtennis in schoolphysicaleducation. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 33559-33568, 1 abr. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n4-014>. Acesso em: 16 jun. 2024.

NETEC, Núcleo de Estudos de Tênis de Campo. **Sobre o NETEC**. 2024. Disponível em: <https://netec.ufsc.br/pagina-exemplo/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

PLUIM, Babette M et al. Health benefits of tennis. British Journal Of Sports Medicine, [S.L.], v. 41, n. 11, p. 760-768, 15 maio 2007. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bjism.2006.034967>. Acesso em: 07 mai. 2024.

SANTANA, Dayane Pereira de; COSTA, Célia Regina Bernardes. Educação Física escolar na promoção da Saúde. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 01, Edição 01, Vol. 10, pp. 171-185, Novembro de 2016. ISSN: 2448-0959.

SATURNINO, Lucas Goulart. Ensino do tênis na educação física escolar: aproximações e distanciamentos entre o curso de capacitação módulo escolar da

confederação brasileira de tênis e a proposta curricular da rede pública municipal de ensino de Florianópolis-SC. 2024. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/257731>. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVA, A. A. S.; BORCEM, C. M.; TENREIRO, E. T. A educação física escolar e os benefícios para a saúde e aprendizado do educando nas séries iniciais. Revista Foco, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e5039, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5039>. Acesso em: 02 nov. 2024.

SILVA, C.G. da; MOURA, C.M.; GOMES, M.S.M.; CARVALHO, M.B. de; COSTA, R.R. Pedagogia de projetos aplicado na iniciação esportiva do mini tênis utilizando materiais alternativos na escola. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.16, n.02, p.129-136, 2017. ISSN; 1981-4313.

SOUZA, Arthur Augusto de. O tênis de campo como conteúdo de ensino: a percepção de professores de educação física da rede municipal de ensino de Florianópolis. 2022. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/243291>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SOUZA, Arthur Augusto de; BACKES, Ana Flávia; SILVA, Jaqueline da; SALLES, William das Neves; BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira. O tênis de campo como conteúdo de ensino: a percepção de professores de educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 1-7, nov. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/rbce.45.e20230020>.

UKACHENSKI, Luciane. Tênis de campo na escola: oportunizando alunos da escola pública a praticar um esporte elitizado. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2014. Curitiba: SEED/PR. V.2. (Cadernos PDE). ISBN 978-85-8015-079-7.

URSO, Rodrigo Poles; PACHARONI, Rafael; LIMA-SILVA, Adriano Eduardo; BERTUZZI, Rômulo. Tênis: uma abordagem geral da modalidade. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, Mg, v. 23, n. 2, p. 174-192, abr. 2015.

ANEXO

Título	Ano	Região	Autor(es)
O tênis de campo como uma possibilidade para as aulas de educação física escolar	2013	Sul	Geovane Krüger
Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE	2014	Sul	Luciane Ukachenski
O tênis de quadra na segunda fase do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Gurupi -TO	2015	Norte	Leonilson Vieira Soares, João Bartholomeu Neto, Jackson Carlos da Silva
Os desafios da implementação do tênis como componente do currículo escolar	2015	Nordeste	David Alisson Rodrigues da Silva
A impressão dos discentes em relação ao próprio desempenho na disciplina de tênis de campo na UFRRJ	2016	Nordeste	Wanderlei Pacheco, Walter Jacinto Nunes
Interpretação de variáveis mediacionais no processo de ensino aprendizagem do tênis de campo com alunos da escola pública	2016	Nordeste	Wanderlei Pacheco, Walter Jacinto Nunes
O “estado da arte” das publicações sobre tênis em periódicos nacionais	2016	Sul	Caio Corrêa Cortela, Gabriel Henrique Treter Gonçalves, Roberto Tierling Klering, Carlos Adelar Abaide Balbinotti
Tênis de Campo na escola: a utilização de dicas de aprendizagem visando melhorar o foco de atenção dos alunos do ensino fundamental	2016	Sul	Isabelle Brusamolin Boell
Tênis de campo: da aplicação prática a uma proposta de inserção na EF escolar	2016	Sul	Juliana Appel Mortari
Os Desafios da implantação do tênis como componente do currículo escolar	2017	Centro-oeste	David Alisson Rodrigues da Silva, Karine Miranda-Pettersen
Pedagogia de projetos aplicados na iniciação esportiva do mini-tênis utilizando materiais alternativos na escola	2017	Sudeste	Cleryston Giovanni da Silva, Cristiano Marcelo Moura, Matheus Salgado Magalhães Gomes,

			Milton Barbosa de Carvalho, Roberto Rocha Costa
Perfil motor de crianças praticantes de tênis de campo, futsal e educação física escolar	2017	Sudeste	Jéssica Priscila Ramos Gonçalves, Alenice Aliane Fonseca, Keila Raiana Dias Rodrigues, Berenilde Valéria de Oliveira e Sousa, Marúcia Carla D'Afonseca Santos Borges
Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola	2017	Sul	Guy Ginciene, Fernanda Moreto Impolcetto, Suraya Cristina Darido
Métodos de ensino da pedagogia aplicados ao tênis	2018	Sudeste	Letícia Sperandio Beraldo
Mini-tênis: Uma possibilidade alternativa para o ensino do tênis de campo nas escolas	2018	Sul	Douglas Dalsenter
Tênis de campo na EF escolar - uma proposta baseada em princípios da pedagogia crítico emancipatória	2018	Sudeste	Guilherme Souza da Silva
Mini-tênis na educação física escolar	2019	Sul	Nelson Luiz da Costa
O Ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar	2019	Sudeste	Mariana Mendes Luiz Corrêa, Tatiane Cristina Rodrigues Freitas, Siomara Aparecida da Silva
Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol	2019	Sul	Guy Ginciene, Fernanda Moreto Impolcetto
PUBLICAÇÕES NACIONAIS SOBRE O TÊNIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	2020	Sudeste	Jordan Moreira, Larissa Germano Lima Silveira, Talita Souza da Costa, Juliana de Azevedo Almeida
A contribuição da fundação tênis e dos valores olímpicos na vida e na formação escolar de ex-participantes do projeto em Santiago-RS	2020	Sul	Angélica Salbego da Rosa, Lorenzo Ian Laporta
e-book interativo para o ensino do tênis de campo na EF escolar	2020	Centro-Oeste	Edymar Patryk Madureira

Esportes de raquete: uma possibilidade de intervenção para as aulas de Educação Física na Educação Infantil	2020	Centro-oeste	Gabriel Garcia Borges Cardoso, Giselle Rodrigues Sobral, Lucas Batista Ricardo de Souza Santos, Renata Linhares
Incidência do ensino de Tênis de campo na EF escolar: percepção dos estudantes do Ensino Médio	2020	Sul	Débora Laudelino
O ensino do tenis na iniciação esportiva - uma revisão	2020	Sudeste	Gisele Teles Bastos Sodré
Implementa�o do Tênis nas aulas de EF escolar na visão dos professores da rede pública de Biguaçu/SC	2021	Sul	Daiane Fernanda Marcos
O ensino do t�nis de campo na educa�o física escolar	2021	Sul	Juliana Appel Mortari, Daniele Rorato Sagrillo
O t�nis de campo como cont�duo de ensino: a percep�o de professores de EF da rede municipal de Florianópolis	2022	Sul	Arthur Augusto de Souza
Esportes com raquetes: uma proposta de interven�o na escola pública de tempo integral	2023	Nordeste	Paulinelle de Araújo Figueirêdo
O t�nis de campo como cont�duo de ensino: a percep�o de professores de Educa�o Física	2023	Sul	Arthur Augusto de Souza, Ana Flávia Backes, Jaqueline da Silva, William das Neves Salles, Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare
Reflexão da inser�o do tênis enquanto cont�duo nas aulas de EF escolar	2023	Nordeste	Arthur Vinícius Soares Carmo, Luana Lima de Andrade, Paulo Leandro Silva Barbosa
Tênis de Campo e Sport education na EF escolar: análise de uma proposta para os anos finais do ensino fundamental	2023	Sudeste	Leandro Mendes Rodrigues
Tênis de campo e sport education: análise de uma proposta de ensino	2023	Sudeste	Leandro Mendes Rodrigues, Fernanda Moreto Impolcetto
Tênis de quadra: possibilidade de ensino na educa�o física escolar	2023	Norte	Alisson Vieira Costa,

			Gustavo Maneschy Montenegro, Ítalo Gabriel Pereira Barreto, Ronédia Monteiro Bosque
Tênis na Educação Física Escolar: uma possibilidade didática	2023	Nordeste	José Cláudio Wanderley Monteiro
Cultura do Planejamento e Sistematização de saberes sobre o ensino do Tênis de campo na Educação Física escolar: um relato de experiência	2024	Sudeste	Jones Candido Sulino da Silva, Josias Benedito Ricardo, Laion Carolino Telles de Souza, José Henrique, Ronaldo César Nolasco
Tênis nas escolas - uma realidade possível	2024	Sul	Ingrid de Miranda Cáceres
Uso do tênis de campo para abordagem dos temas contemporâneos transversais no Ensino Médio	2024	Sul	Eugênio de Oliveira Simonetto, Bruna Solera
Ensino do tênis na educação física escolar: aproximações e distanciamentos entre o curso de capacitação módulo escolar da confederação brasileira de tênis e a proposta curricular da rede pública municipal de ensino de Florianópolis-SC	2024	Sul	Lucas Goulart Saturnino